

UM LUGAR PARA OBSERVAR, CONVERSAR, LER, COMPRAR - LIVROS E OUTROS SUPORTES DE INFORMAÇÃO E LAZER: uma análise dos sebos da cidade de Florianópolis¹

Marcelo Cavaglieri*
Gisela Eggert Steindel**

RESUMO

Nesta pesquisa, buscou-se compreender algumas funções socioculturais de sebos na cidade de Florianópolis, mais especificamente naqueles instalados em meados da década de 80 do século XX, como características e contextualização. Trata-se de uma investigação com objetivo descritivo. Nela foram utilizados diferentes instrumentos de coleta de dados - observação, questionário e entrevista semi-estruturada. Os dados apontaram para a importância dos sebos enquanto pontos de acesso à informação, conhecimento e lazer e descortinaram a diversidade e a complexidade das atividades desenvolvidas por essas lojas comerciais de livros.

Palavras-chave: Sebo. História do Livro. Lojas de Livros. Sebistas.

* Bibliotecário do Grupo Santa Fé e da Biblioteca Cruz e Souza.
E-mail: marceloglieri@yahoo.com.br

**Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo. Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).
E-mail: f2gisa@udesc.br

I INTRODUÇÃO

Na sociedade globalizada, apesar das muitas e diferentes discussões sobre as tecnologias de informação e comunicação de última geração, ainda prevalecem questões básicas como as de inclusão digital, acesso e democratização da informação.

A sociedade neste contexto está cada vez mais automatizada e informatizada. Nela predomina a preocupação de adquirir habilidades informacionais para acompanhar um mercado competitivo e seletivo.

Nesta direção, no que tange à busca da informação, observam-se restrições quanto aos quesitos referentes a eficácia e a confiabilidade na busca e uso de fontes para identificar a informação desejada oferecidas pelas novas tecnologias de informação e comunicação. Neste cenário, apesar do apelo e do glamour

da tecnologia, mas justamente por conta das restrições, paradoxalmente, um dos locais buscados para identificar fontes de informação (livro, revistas, discos, CD's etc.) ainda são os sebos. Como tradicionalmente, oferecem obras esgotadas; seus preços são mais convidativos que os das livrarias, com o que facilitam o acesso à informação, cultura e lazer a diferentes segmentos da sociedade. Mais que isso, proporcionam aos amantes do livro a localização de obras raras, esgotadas e/ou títulos já não mais disponíveis nas livrarias, encontráveis apenas em suas lojas ou em casas de colecionadores.

Segundo Schwarz (2005), não é apenas o preço mais barato que leva o leitor/cliente a frequentar os sebos. A quantidade de novos títulos ofertados semanalmente nas livrarias não dá espaço para obras antigas, quanto mais raras, nem tem interesse comercial em lhes dar destaque! Na lógica do mercado e do lucro, as edições fora de catálogo estarão, mais comumente, disponíveis em um outro tipo de loja de livros, os sebos. Em outras palavras, essas lojas de livros constituem pontos de acesso à informação e de prática da

¹ Texto baseado em Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Curso de Biblioteconomia – Gestão da Informação (CCE/FAED/UDESC). Orientado pela professora doutora Gisela Eggert Steindel.

leitura, e não apenas locais para compra de livros, revistas e outros formatos de informação e lazer.

Este pressuposto serviu de guia para a análise de um conjunto de sebos da área central da cidade de Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina. Nesta área, existem oficialmente nove lojas de livros usados. Entre suas peculiaridades, podemos citar a preocupação em disponibilizar o acervo on-line para alcançar consumidores de diferentes perfis.

Neste trabalho, procurou-se saber se há uma percepção sociocultural e de informação dos proprietários de sebos em seu negócio com o livro; em outras palavras, com a democratização e socialização da informação e do conhecimento.

Para identificar tais preocupações, pretendeu-se identificar a percepção dos sebastas em sua atividade comercial. De acordo com Simões e Tiedemann (1985), a percepção é a porta de entrada para toda informação que a pessoa recebe e processa, porém, a percepção não é somente a porta de entrada para os estímulos, é também uma janela para a observação dos pesquisadores.

O eixo problematizador deste estudo foi responder à seguinte questão: qual a contribuição sociocultural realizada pelos estabelecimentos comerciais chamados sebos na percepção dos seus proprietários na cidade de Florianópolis?

Para responder a esta questão, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos:

- compreender qual a importância dos sebos para o acesso e disseminação da informação nas diversas camadas populacionais;
- conhecer os objetivos desses estabelecimentos de informação, cultura e lazer;
- descrever as atividades desenvolvidas;
- identificar o perfil dos frequentadores desses sebos; e verificar qual o tipo de acervo e quais os títulos mais buscados por seus consumidores

Os sebos ainda são estabelecimentos pouco frequentados pelo cidadão brasileiro. Isto se dá um pouco pela própria cultura do brasileiro, que lê pouco e também, normalmente, pelo desconhecimento do que é um sebo e o que ele pode proporcionar para o crescimento moral e intelectual das pessoas.

No entendimento de Silva (1997), o problema da leitura no Brasil está ligado à falta de democratização e disseminação do livro junto ao povo. Segundo a Folha Online (2007), só 26 milhões de brasileiros gastam seu tempo com livros, ou seja, 30% da população alfabetizada acima de 14 anos. O índice de leitura, comparado ao de diversos países, é baixo, menos de dois livros por habitante no período de um ano. Os dados levantados pela fonte citada revelam que o desinteresse pela leitura está ligado a razões econômicas e culturais.

2 SEBOS

Muitos são os críticos que ainda apostam em um abandono do livro impresso, afinal, a tecnologia da era da informática está crescendo de maneira vertiginosa, rompendo fronteiras e buscando espaços nunca antes imaginados. É nessa revolução que surgem os livros eletrônicos, que aos poucos ganham espaço na sociedade globalizada e informatizada.

Ao mesmo tempo em que cresce o interesse por essa nova forma de difusão da informação, cresce também o interesse pelos livros impressos e raros, que gradativamente vêm ganhando maior valor. Trata-se de relíquias somente disponíveis em sebos ou em casas de colecionadores apaixonados por livros.

Uma tecnologia não anula a outra. Em conformidade com isso, o jornal Gazeta Mercantil (2007, p. 12) destaca:

Livros e internet. Quando a rede mundial de computadores passou a ganhar espaço e prestígio junto a uma representativa parcela da humanidade, os termos pareciam destinados a não compartilhar um mesmo universo. Um dos mais antigos meios de transmissão de cultura e experiências, velho de pelo menos cinco séculos, talvez não conseguisse enfrentar a rapidez e o glamour de máquinas compactas, capazes de carregar a informação através do espaço e do tempo ao suave toque de um teclado. Como aconteceu com outros artifícios da era da comunicação, o tempo provou que a suposição era infundada. O livro pode, sim, sobreviver no mundo informatizado, e até utilizar este universo para sua propagação.

Com o avanço tecnológico, os sebos estão se aliando às novas tecnologias para automatizar seus

sistemas, facilitando a outras pessoas de diferentes áreas geográficas o acesso ao seu acervo, não só para conhecerem os materiais disponíveis, mas também para os adquirir pela internet.

De acordo com esse jornal, a facilidade de vender on-line está transformando o comércio de livros usados. Os livros de segunda-mão estão ganhando destaque junto ao grande público. As vendas pela internet aumentaram 33% no ano de 2004, enquanto as vendas nas livrarias aumentaram apenas 4,5%. Um estudo revela que as vendas de livros usados superaram os U\$ 2,2 bilhões nos Estados Unidos em 2004, ultrapassando em 11% as do ano anterior e representando 8,4% do total gasto pelos consumidores com livros.

Para muitas pessoas, a sensação de ter o livro em mãos é muito importante. Isto permite uma maior interação com a obra e a percepção passada pelo manuseio gera uma satisfação maior em sua leitura e aprendizado.

Sebo é um nome que ficou conhecido no Brasil para estabelecimentos que compram, vendem e trocam livros usados. De acordo com Ferreira (1999), sebo significa livraria onde se compram e vendem livros usados.

Os proprietários desses estabelecimentos são conhecidos, geralmente, como sebistas ou alfarrabistas. Segundo o dicionário Houaiss (2001), sebista é a pessoa que compra e vende livros usados, proprietário de sebos e alfarrabista é o indivíduo que compra e vende alfarrábios e livros usados. No entendimento do autor, alfarrábios é um livro antigo ou velho, de pouca ou nenhuma importância.

O fácil acesso das diversas camadas da população tem favorecido o crescimento dos sebos, que nos últimos anos vêm evoluindo significativamente, conquistando novos leitores a cada dia que passa, favorecendo em grande escala o acesso, a disseminação e a democratização da informação. Delgado (1999, p. 14) assinala que:

[...] os sebos são muitas vezes, fruto do sonho de amantes de livros que fizeram do seu ofício um exercício cotidiano de recolha deste objeto, consolidando, ao longo da história, um mercado de livros usados. Para alguns a chance de aquisição mais em conta deste produto cultural imprescindível, para outros, a aventura de uma primeira edição, o encontro com o livro raro, o reencontro com uma leitura perdida no tempo,

a possibilidade de investigar leituras alheias, gostos, preferências, bibliotecas pessoais descartadas.

É evidente que existem diversos perfis de leitores. Os sebos vêm suprir a necessidades daqueles leitores apaixonados pelo raro, pelo antigo, nos quais é nítida a alegria quando conseguem localizar livros raros, há muito tempo esgotados, só encontrados em sebos espalhados no mundo.

Os sebos proporcionam todas essas sensações, além de muitas outras, cada uma com suas peculiaridades, dentro de vários espaços de tempo, em diferentes épocas relacionadas com sua longa história. Segundo Pasqualotto (2007), esta modalidade surgiu na Europa em meados do século XVI, quando os mercadores vendiam papiros e documentos importantes da época para pesquisadores e historiadores. Após algum tempo, esse tipo de comércio chegou ao Brasil. O primeiro estabelecimento destinado ao negócio de livros usados só foi registrado com o nome de "sebo" em 1953, na cidade de Recife.

Segundo Cocco (*apud* DELGADO, 1999), o nome sebo surgiu no tempo em que não havia ainda energia elétrica nas residências e as pessoas liam à luz de velas grandes, amareletas, sujando e engordurando os livros. Daí veio o termo "ensebado", "sebento" e, mais tarde, o termo sebo.

O avanço dos sebos, principalmente na parte da automatização de seus acervos, vem gerando uma maior rapidez e diversidade na busca, proporcionando condicionando uma alta probabilidade de localização do material desejado, permitindo que o usuário saia satisfeito, economizando tempo e dinheiro para o exercício de suas leituras.

Para Fernandes (2004), os sebos estão aumentando sua qualidade, tanto no material quanto na sua localização física e layout. Aquele ar empoeirado, com cheiro de mofo, que por muito tempo acompanhou a idéia de sebo, vem cedendo lugar a espaços limpos e organizados.

Os sebos, como as bibliotecas, muitas vezes tornam-se um dos meios de guarda e preservação da memória nacional, tendo em seus acervos diversas raridades que geralmente não se encontram nem na Biblioteca Nacional. Em conformidade com isso, Ascher (2006) destaca que:

A possibilidade de vender os volumes lidos ou supérfluos tem seu lado civilizatório, uma vez que encoraja os

leitores a cuidarem bem desses objetos sagrados, deixando de perpetrar contra eles crimes abomináveis como o de rabischá-los, amassá-los ou quebrar a lombada de “paperbacks”.

A formação social e intelectual das pessoas se constitui em fatores preponderantes no desenvolvimento de qualquer sociedade. Dessa forma, é essencial a facilitação do acesso à informação e seus suportes.

Os livros, devido ao alto preço cobrado pelas livrarias, ainda são considerados objetos de luxo; apenas uma parte da população os pode adquirir. As bibliotecas, ainda que responsáveis pelo fomento da leitura, não alcançam totalmente seu papel. Neste caso, os sebos também se tornam uma alternativa para a formação social e cultural das pessoas.

3 PASSOS DA PESQUISA

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa descritiva, que, segundo Costa e Costa (2001), consta de coleta de dados e observações características de uma determinada população ou de determinado fenômeno.

Para a coleta de dados, elaborou-se um questionário com perguntas abertas e fechadas aplicado aos proprietários dos sebos. Após a análise desses dados foi feita uma entrevista semi-estruturada. Como ensina Thompson (1992), ela permite uma relação social entre as pessoas; com suas convenções próprias, é possível adquirir dados informais e subjetivos que não se encontram registrados em nenhum suporte.

Para aferir os instrumentos de coleta de dados, foi realizado um estudo piloto com a colaboração dos proprietários, o que permitiu efetuar algumas alterações tanto no questionário quanto no roteiro da entrevista.

A organização e a análise dos dados coletados permitiram traçar um panorama das atividades que os sebigtas desenvolvem, além de aprofundar e entender melhor esse universo, que vem crescendo significativamente em todo o País.

4 OS SEBOS, NA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS, SEGUNDO OS SEBIGTAS SEUS PROPRIETÁRIOS

Os sebos estão se tornando um dos passatempos prediletos dos amantes da leitura. Sua evolução, quanto a estrutura e material oferecido,

é notada logo na entrada de um estabelecimento. O garimpo diário permite achados interessantes e sensações que levam seus frequentadores a se sentirem estimulados a ler diversos livros ao mesmo tempo.

Para Bandeira (2007), os sebos guardam não só os relatos de autores que assinam as capas dos volumes, mas também histórias anônimas que os vários donos deixaram em meio às páginas dos tombos. Cada exemplar possui uma história. Pode ser uma dedicatória, um autógrafa ou uma anotação do leitor. É incomparável a magia dos livros já lidos.

O surgimento dos sebos com localização fixa em Florianópolis parece constituir uma realidade bastante recente. Segundo as informações dos proprietários das lojas, Sebo Ivete e Armazém do Livro foram os pioneiros a fixar este tipo de estabelecimento na cidade.

Segundo a proprietária do Sebo Ivete, ela já possuía um outro na cidade de Brusque. Seu interesse em instalar-se em Florianópolis veio de suas visitas a passeio no litoral. Percebendo que somente alguns livreiros andarilhos exploravam tal comércio, decidiu montar um sebo na cidade e começar sua atividade. Atualmente, possui três estabelecimentos, totalizando um acervo de mais de 150 mil exemplares entre livros, revistas, gibis, CDs, DVDs e VHS.

Já proprietário do Sebo Armazém do Livro relata que iniciou sua atividade no ano de 1985, com uma banca de revista. Aos poucos foi comprando revistas usadas; com o tempo, seu comércio estava voltado totalmente à compra e venda de materiais usados, surgindo, assim, o atual Sebo Armazém do Livro, com mais de dez mil exemplares.

O proprietário do Sebo Império atua no mercado há 17 anos. Seu estabelecimento se diferencia dos demais, pois sua especialidade não são livros, mas sim revistas, CDs e DVDs. Com dois sebos, apresenta um acervo de aproximadamente 600 mil revistas e dez mil materiais de multimeio, incluindo CDs e DVDs e alguns exemplares de livros. Devido à carência de materiais ofertados na cidade, busca-os em São Paulo para poder suprir os seus clientes.

O Sebo Cia do Saber está no mercado há mais de 10 anos; apesar de possuir um acervo de aproximadamente 40 mil exemplares, seu espaço reduzido limita a exposição a apenas 12 mil livros, além de seis mil revistas, CDs e

DVDs. O restante do acervo permanece em outro local, dentro de caixas. Os proprietários, além de exercer tal atividade, também possuem outra empresa, na área de consultoria de treinamentos motivacionais.

O Sebo Ler por Ler foi criado em dezembro de 2006, porém, o proprietário já desenvolve a atividade de sebista há mais de dez anos, sendo um dos sócios fundadores do Sebo Cia do Saber. Apresenta também um acervo diferencial, com mais de três mil e seiscentos discos de vinil, no entanto, grande parte deles constitui sua coleção particular. Além disso, possui aproximadamente três mil livros, 500 revistas e 150 CDs e DVDs.

Nos dados coletados, esse proprietário argumenta que gosta de estar envolvido em projetos sociais e foi um dos fundadores da Associação de Coletores de Materiais Recicláveis. Destaca ainda que, para montar um acervo significativo, teria que ter mais tempo para desenvolver um trabalho de campo e comprar livros nas residências, pois muitas pessoas não vendem livros em sebos devido à idéia de que sebo só tem coisas velhas sem utilidade.

Quando indagado sobre a diferença entre um sebo e uma biblioteca, destacou que as bibliotecas apresentam uma leitura forçada, pois as pessoas muitas vezes são obrigadas a ler determinado conteúdo para trabalhos ou deveres diversos. Já nos sebos, as pessoas vão ao encontro do livro com prazer, porque realmente querem aquela leitura. E o encanto de encontrar o livro raro, esgotado nas livrarias, não se compara a nenhuma outra sensação.

Outro sebo diferenciado, em relação ao uso da internet para ampliar o comércio de usados, é o Sebo Rani, que possui aproximadamente seis mil exemplares de livros, todos cadastrados no site Estante Virtual, o qual possui mais de 660 sebos cadastrados, com os acervos on-line. É o único, entre os pesquisados, que possui todo o acervo informatizado, possibilitando a compra de pessoas de todo mundo através da internet. Além dos livros, contém aproximadamente três mil materiais de multimeios e 500 revistas em quadrinhos.

Destacou, entre outros fatores, que as principais dificuldades encontradas para abrir e manter o comércio são a burocracia excessiva e a dificuldade de adquirir material.

No que tange à diferença entre bibliotecas e sebos, enfatiza que estas são um local que as

pessoas freqüentam para estudar; já os sebos são locais onde encontram o material para estudar. O sebo permite que as pessoas adquiram um material barato, sem a preocupação de prazos para devolver.

De acordo com Delgado (1999), os sebos apresentam uma complexidade muito grande. Neles encontram-se desde livreiros proprietários que trabalham em seu próprio estabelecimento a livreiros que trabalham sem livrarias, vendendo livros usados nas ruas e praças públicas. Neste cenário a loja Sebo Clube do Livro está entre as mais aconchegantes, disponibilizando sofá e cadeiras para uma leitura agradável, ali mesmo, em meio a milhares de livros. Seu espaço não é muito grande, mas, por possuir um acervo de apenas quatro mil livros, algumas revistas, material de multimeios e por se localizar em uma área não muito freqüentada pela população, permite uma interação ainda maior com a leitura local e com o proprietário, que atende com muita presteza todos os seus clientes e amigos. O proprietário destaca que o lado econômico é importante para manter seu estabelecimento, mas que iniciou seu negócio mais como hobby, pelo amor que tem pelo livro. Possuía uma grande biblioteca particular e decidiu entrar no negócio.

Dos dados coletados sobre esta loja, depreende-se que seus livros há pouco tempo começaram a ser cadastrados na internet; atualmente, já há mais de mil exemplares disponibilizados on-line. O proprietário pretende aos poucos cadastrar o restante, pois relata que é prático e eficiente vender livros pela internet.

Destacou ainda que os órgãos governamentais deveriam incentivar mais a leitura no País e que poderia haver em todos os bairros da cidade uma banca ou uma área que permitisse intercâmbio de livros entre a comunidade desses locais, de forma a se estimular o ato da leitura e diminuir o descarte de livros, muitas vezes jogados em lixões ou vendidos como papel reciclável.

Os diversos relatos permitem perceber uma grande diversidade dos sebos. O item a respeito da escolaridade dos proprietário evidenciou uma disparidade, que vai do ensino médio completo até curso superior completo com mestrado.

A maioria dos respondentes possui curso superior completo; dois apresentam superior incompleto e dois, ensino médio completo.

O fator tecnológico é um item ao qual as lojas vêm rapidamente aderindo; quatro dos sete estabelecimentos pesquisados já possuem algum recurso informatizado para armazenagem e recuperação da informação.

4.1 Quem são os usuários dos sebos da área central de Florianópolis

O material mais visado nos sebos analisados são os livros e os discos em vinil, o que bate com 100% da opinião dos entrevistados. As revistas, os gibis, CDs e DVDs correspondem a 85,7% da procura. O VHS, apesar de ser pouco utilizado, pois vem sendo substituído pelo DVD, apresentou uma fração significativa de 42,8% entre os materiais procurados. Obras de arte e pôster constituem 14,2% dos materiais procurados.

Além de essas lojas de livros oferecerem preços mais acessíveis, outro diferencial em relação às livrarias é a possibilidade que o usuário tem de negociar o livro fora de uso disperso em sua casa, sem muita importância, pois já o leu e utilizou quando necessário. Em outras palavras, esse comércio é que mantém os sebos em funcionamento. Como pudemos evidenciar na pesquisa, 100% dos estabelecimentos pesquisados efetuam compra, troca e venda de seus materiais. Já a consignação alcança apenas 25,8% das atividades comerciais. Outra possibilidade identificada nos sebos é o empréstimo; porém, constatou-se que apenas o Sebo Clube do Livro efetua esta prática.

Os sebos vêm modernizando e diversificando os seus acervos para atrair mais clientes. O que se constatou neste estudo, porém, é que o livro ainda continua sendo o principal produto de oferta e busca nos sebos, correspondendo a 85,7% dos itens mais procurados.

O DVD é outro material que, pelo avanço das novas tecnologias, vem sendo muito utilizado e pesquisado nesses estabelecimentos, correspondendo a 42,8% dos materiais mais procurados.

As revistas, gibis e CDs também têm grande procura em alguns sebos que se especializam mais nesses suportes informacionais, como é o caso do Sebo Império, que apresenta um índice de 28,5% entre os materiais mais procurados.

Com as novas tecnologias, o vinil e as fitas VHS vêm perdendo seu espaço no

mercado, sendo procurados principalmente por colecionadores antigos. Tal constatação foi evidenciada na pesquisa: apenas 14,2% dos pesquisados responderam interessar-se por tal material.

O perfil dos usuários freqüentadores desses estabelecimentos vai depender também do perfil de cada sebo e de seu acervo. Pode-se constatar que atualmente os usuários que mais freqüentam os sebos são os estudantes e os aposentados, o que correspondeu a 100% das respostas dos entrevistados.

No senso comum, tem-se em mente que somente as pessoas de baixa renda é que freqüentam estes locais. A pesquisa evidenciou que 57,1% dos estabelecimentos também são freqüentados por empresários, o que demonstra a evolução e a qualidade de materiais que estão fornecendo.

O estudante continua sendo um dos principais freqüentadores e consumidores, talvez pela obrigação da leitura em seus deveres ou porque está percebendo cada vez mais a necessidade de buscar conhecimento e aprimorar suas técnicas para poder competir no mercado de trabalho.

Já os empresários, aposentados, colecionadores, professores e intelectuais corresponderam a 14,2% dos usuários que mais freqüentam os sebos. A proprietária do Sebo Ivete relata que pessoas com bom poder aquisitivo também são grandes freqüentadoras de seu estabelecimento e destaca que o adolescente é o que menos freqüenta os sebos.

Já o proprietário do Sebo Rani enfatiza que quem mais freqüenta são as pessoas com pouco poder aquisitivo, mas com alto grau de cultura.

No período em que evidenciamos a compra e utilização de computadores pessoais, não se podem ignorar novos produtos para os que tudo fazem sem largar essas poderosas máquinas, que não param de revolucionar nosso cotidiano. O computador está em diversos locais, derrubando paradigmas há muito tempo calcificados e incentivando as pessoas a buscarem novos horizontes.

Diversos sistemas disponíveis na internet possibilitam a busca mais rápida e precisa da informação e os sebos, aos poucos, vêm aderindo a esses sistemas para melhor organizar seus acervos e também para atingir um público maior e atendê-lo on-line.

A pesquisa mostrou que 57,1% dos sebos já possuem algum sistema informatizado de recuperação da informação; 28,5% possuem seus acervos disponíveis em sites da internet, possibilitando aos usuários, de qualquer parte do mundo, a compra de seus produtos.

4.2 Como os sebigistas percebem suas atividades

A atividade desses sebigistas ainda é pouco reconhecida e muito pouco incentivada pelos órgãos governamentais. Apesar de desenvolverem um importante trabalho no processo de acesso à informação e de sua disseminação, ainda sofrem com a concepção preconceituosa formada sobre os antigos sebos.

Nesta seção, pretende-se analisar a percepção dos sebigistas quanto ao papel social que desenvolvem; pretende-se verificar a importância de sua contribuição no acesso à informação, em sua disseminação e conferir os objetivos de seus estabelecimentos.

À pergunta se os sebos contribuem para o acesso à informação e sua disseminação, as respostas dos proprietários foram unânimes. A razão principal foram os baixos preços de seus materiais em comparação aos de mercado - livrarias e editoras.

Chartier (2001) destaca que o livro é um poder e o poder sobre o livro é evidentemente um poder e que, por meio de um livro, pode-se transformar a visão do mundo social e, através da visão do mundo, transformar também o próprio mundo social.

Outro fator listado pelos sebigistas é que este ramo comercial impede que muitos livros e revistas vão para os lixões, possibilitando a mais pessoas o acesso a determinada informação, pois, quanto maior a oferta desses materiais no mercado, maior será a possibilidade de acesso.

O proprietário do Sebo, Sr. Rani, destaca:

Os sebos cada vez mais alcançam espaço, devido aos preços exorbitantes das livrarias e editoras. Pessoas com muito poder aquisitivo fazem cair na mídia a idéia que brasileiro não lê. Pois a cada dia que passa abre um sebo no país. Se não houvesse leitores, não haveria motivo dos sebos. É um círculo sazonal. O material dos sebos nem sempre são raridades, mas também não quer dizer que no sebo se encontra só material sem uso.

Já o proprietário da loja Sebo Ler por Ler admite que seu estabelecimento, por vender livros e outros materiais por um preço mais em conta, oferece uma oportunidade de evolução às pessoas, aumentando o grau de conhecimento e cultura, além de oportunidades de crescimento na vida.

Os sebos, de uma maneira geral, contribuem em todos os sentidos na interação e busca do conhecimento. Com a vantagem dos preços mais acessíveis e a possibilidade de outras formas de negociação que as livrarias não oferecem, como a troca, compra e consignação, fazem com que a teia de relações humanas que envolve a vida cotidiana dos sebos seja cada vez maior e diversificada.

4.2.1 Objetivo social e comercial dos sebos

Com relação aos objetivos econômicos e sociais dos sebos, a pesquisa evidenciou que muitos proprietários começaram seu negócio como hobby e aos poucos foram montando um comércio para sua sobrevivência. Muitos destacaram que realizam tal trabalho porque amam a profissão e, apesar de não constituir uma atividade muito lucrativa, trabalham com grande satisfação ajudando a todas as classes sociais no acesso a informação.

O proprietário do Sebo Cia do Saber destaca que um dos seus objetivos é *“fazer parte da cultura de uma maneira bastante abrangente da população, e desenvolver a cultura dos usados de uma maneira geral”*.

O proprietário do Sebo Império enfatiza: *“Nosso objetivo é mostrar e oferecer às pessoas que têm o poder econômico menor que elas também podem se atualizar com o mesmo intuito dos mais poderosos”*.

O do Sebo Rani informa que os sebos são locais em que pessoas interessantes, com certo conhecimento cultural e pouco poder aquisitivo, se reúnem e a parte social acontece todo dia, quando adquirem materiais de leitores que precisam de dinheiro para remédios ou para suprir outras necessidades emergenciais, e também nas conversas diárias que envolvem muita troca de informações e conhecimento.

Através dos comentários, pôde-se perceber que, embora a parte financeira seja fundamental para alguns, não chega a constituir o único objetivo, uma vez que não é uma profissão muito rentável que permita ganhos extraordinários.

Para isso seria necessário uma estrutura bem maior, não evidenciada nos estabelecimentos de Florianópolis.

De acordo com Freire (2001), a leitura proporciona um conhecimento cultural do mundo. Para que possa gerar conhecimento, deve ser efetuada com concentração e prazer e não de forma mecânica.

A leitura é levada muito a sério pelos sebistas. A maioria das pessoas que trabalham com sebos gosta de sua profissão e faz tudo com muita dedicação, orgulhando-se em poder contribuir de alguma forma para o desenvolvimento da cultura, principalmente junto às pessoas poder aquisitivo menor.

4.2.2 Uma contribuição sociocultural dos sebos para os florianopolitanos

Os sebistas enfatizaram que os sebos proporcionam uma grande contribuição sociocultural para a população de Florianópolis. Alguns destacaram que não só para a comunidade de Florianópolis, mas também para a população do mundo, pois já há sistemas informatizados que permitem a venda pela internet a pessoas do mundo todo.

O proprietário do Sebo Clube do Livro justifica que essa contribuição, em razão de uma história ainda muito recente em Florianópolis é ainda limitada, porém a atividade está em expansão e apresenta boas perspectivas.

Já para o proprietário do Sebo Rani esta contribuição é muito significativa, visto que classes que antes não podiam comprar um livro agora podem comprar mais de um por mês. Os sebos cumprem o papel de suprir uma necessidade que o indivíduo tem de adquirir livros bons por preços módicos, que estejam dentro de seu orçamento. Enquanto em uma livraria um indivíduo adquire um livro, no sebo ele pode comprar dois ou três exemplares iguais e com o mesmo valor.

O sebista do Sebo Ler por Ler, para quem os sebos, até involuntariamente, contribuem para a cultura da sociedade, admite que muitas pessoas ainda “torcem o nariz” para estes empreendimentos, por acharem que só vendem livros velhos. Hoje, entretanto, oferecem várias alternativas e concorrem para que sociedade seja bem informada e aculturada, o que, sem dúvida, a torna mais feliz e próspera.

A pesquisa esclareceu que essa contribuição tem sido significativa e vem crescendo com a evolução da sociedade e da estrutura dos estabelecimentos. Admitem que tal contribuição poderia ser ainda mais nítida se a comunidade fosse até esses estabelecimentos para conhecer as pessoas que ali trabalham e conhecer o seu acervo. Infelizmente, porém, muita gente ainda não sabe o que é realmente um sebo, assim como ignora que ali é possível achar materiais de grande importância, que poderiam contribuir significativamente para o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento da cultura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada sebo tem uma história própria, envolve uma pluralidade de costumes, tradições e valores históricos que constituem a sua identidade. A história dos sebos na cidade de Florianópolis é ainda recente; apesar disso, ha uma evolução crescente, que relaciona cada vez com maior frequência a sua estrutura com a adesão a novas tecnologias para o desenvolvimento de suas atividades.

Analisando a percepção dos proprietários dos sebos no desenvolvimento de seu trabalho, ficou evidente que muitos se preocupam com o lado social e o acesso ao conhecimento, pois, além de desenvolverem suas atividades como sebistas, realizam outros trabalhos junto à comunidade e até possuem projetos para colocar a população em maior contato com a cultura e o conhecimento.

A importância dos sebos para a comunidade é algo que vem se impondo cada vez mais nos últimos anos. Com o conhecimento das atividades, dos objetivos, do perfil dos usuários e da estrutura desses estabelecimentos, pode-se reforçar ainda mais a idéia de que contribuem significativamente em diversos aspectos relacionados à cultura e ao lazer da população.

Ao longo deste estudo, ao se realizarem visitas aos sebos, pôde-se constatar que os sebistas desenvolvem seu trabalho com muita dedicação e que estão nesse ramo porque sempre foram apaixonados leitores, amantes do livro, embora não neguem o interesse econômico. Também foi possível perceber que desenvolvem tal atividade com o objetivo de contribuir para a cultura da sociedade.

Os sebos realmente permitem sentir mais de perto as sensações que um livro pode

proporcionar, verificar a interação e troca de conhecimentos com o sebista, que aos poucos vai se tornando grande amigo e companheiro de agradáveis conversas sobre o gigantesco universo que envolve a história dos livros.

Entre os grandes diferenciais que levam os leitores aos sebos e não às bibliotecas estão o fácil acesso e a paixão pela posse do objeto livro, além de poder degustar a sensação de encontrar livros raros em perfeito estado, que só pode ser apreciada por quem realmente é apaixonado pelo objeto livro.

O sebo é um local em que a cultura circula em evidência, pois, além de armazenar conhecimento, tece uma teia de relações humanas que envolve a vida cotidiana de usuários. Estas pessoas estão em busca de uma leitura agradável ou de um conhecimento específico, ou de apenas uma troca de conhecimento com os proprietários. Estes sempre se mostram prestativos na interação com seus clientes.

Os sebos estão conseguindo evitar que grande parte dos livros, que muitas vezes contêm informações valiosas, seja destruída como papel velho. Ainda assim, muitos leitores preferem jogar no lixo ou vender como papel reciclável obras que poderiam, com proveito de muitos leitores, negociar num sebo.

Com o desenvolvimento deste estudo, foi possível constatar o grau de conhecimento armazenado na estrutura física dos sebos, conferir a formação e alto grau de cultura e conhecimento dos sebistas sobre as diversas áreas do conhecimento humano.

A pesquisa veio reforçar ainda mais a paixão dos autores pelos sebos. As conversas, agradáveis, as observações feitas ao longo da pesquisa sobre as vantagens que um usuário tem em freqüentar esses estabelecimentos proporcionaram um maior conhecimento do que é um sebo e um amadurecimento a respeito.

As visitas e conversas ensejaram a oportunidade de conhecer diversas histórias de pessoas que ficam a vida toda garimpando esses locais em busca da realização de paixões antigas pela leitura ou pelas raridades musicais encontradas nos sebos. Foi possível perceber como tais pessoas, aos poucos, vão construindo grandes amizades com os sebistas, tornando-se freqüentadores assíduos.

Nenhuma sensação de prazer e felicidade se compara à de um leitor apaixonado quando consegue achar em algum dos diversos sebos espalhados pelo mundo aquele livro que por tanto tempo procurava e para quem não há preço que pague a conquista. A paixão cresce ainda mais, assim como a paixão e dedicação por garimpar novas relíquias.

Espera-se que o presente estudo possa estimular ainda mais o despertar da paixão dos apaixonados por livros e pela leitura.

agradecimentos – Os autores desejam tornar público a gratidão aos sebistas participantes deste estudo nos confiando sua sensibilidade e tempo para realização deste trabalho.

A PLACE TO OBSERVE, TO SPEAK, TO READ, TO BUY-BOOKS AND OTHER INFORMATION AND LEASURE SPACES: an analysis of Florianópolis secondhand bookshop

Abstract

This work discourse about secondhand and antiquarian bookshops in Florianópolis city founded in the 80s years. It is a descriptive search whose method to collect data was a questionnaire, interview and observation. Through the analysis of the data collected in this search show its importance to local society and as well the objectives of these Establishment as a important centre of culture, information, and leisure. It was shown how secondhand and antiquarian bookshops are important as a ship place of access to many cultural materials as book and others.

Keyword:

Secondhand and Antiquarian Bookshops. Book – History. Bookshops.

Artigo recebido em 02/07/2008 e aceito para publicação em 26/08/2009

REFERÊNCIAS

- ASCHER, Nelson. Sebos do mundo inteiro, univós!. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 7 ago. 2006, p. E9.
- BANDEIRA, Ana Paula. Garimpo literário. **Diário Catarinense**. Santa Catarina, 07 out. 2007. Donna DC.
- CHARTIER, Roger. **Práticas da leitura**. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.
- COSTA, Marco Antonio f. da. ; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Metodologia da pesquisa: conceitos étnicos**. Rio de Janeiro: Interciência, 2001.
- DELGADO, Márcia Cristina. **Cartografia sentimental dos sebos e livros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. 167 p.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3. ed., rev. ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. 2128 p.
- FERNANDES, Juliana. De livros e sebos. **Jornal Tribuna da Imprensa On-line**: fev. 2004. Disponível em: < www.traça.com.br >. Acesso em: 03 jun. 2005.
- FOLHA ONLINE. Pesquisa revela que brasileiro lê pouco. **Folha Online**. São Paulo, 20 dez. 2001. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u699.shtml>. Acesso em: 09 mai. 2007.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 42. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 87 p.
- GAZETA MERCANTIL. Livros e Internet. **Gazeta Mercantil**. São Paulo, 6 set. 2001. Disponível em: <http://www.gazetamercantil.com.br>. Acesso em: 09 mai. 2007.
- _____. Venda de livros usados prejudicam as de novos. **Gazeta Mercantil**. São Paulo, 21, 22 e 23 out. 2005. Disponível em: <http://www.gazetamercantil.com.br>. Acesso em: 09 mai. 2007.
- HOUAISS, Antonio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 2922 p.
- PASQUALOTTO, Terezinha. **Significado do termo sebo**. Disponível em: <www.livronet.com.br>. Acesso em: 09 mai. 2007.
- SCHWARZ, Rodrigo. Procura paciente em sebos revela preciosidades. **A Notícia**. Santa Catarina, 23 abr. 2005. AN Economia, p. B4 e B5.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura e realidade brasileira**. 5. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997. 160 p.
- SIMÕES, Edda Augusta Quirino; TIEDEMANN, klaus Bruno. **Psicologia da percepção**. São Paulo: E.P.U., 1985. 123 p.
- THOMPSON, Paul Richard. **A voz do passado: história oral**. São Paulo: Paz e Terra, 1992. 385 p.